



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI – UFCA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA

MARIA ERINEIDE CANAFISTULA
NATÁLIA PINHEIRO DOS SANTOS CAMPELO

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA PARA A
SUSTENTABILIDADE DE PEQUENAS EMPRESAS

JUAZEIRO DO NORTE

2026

MARIA ERINEIDE CANAFISTULA
NATÁLIA PINHEIRO DOS SANTOS CAMPELO

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA PARA A
SUSTENTABILIDADE DE PEQUENAS EMPRESAS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado, como requisito parcial para
conclusão de curso.

Orientador: José Mauro Madeiros Velôso
Soares

JUAZEIRO DO NORTE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Universi-
dade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

C213i Canafistula, Maria Erineide.

A importância da gestão financeira para a sustentabilidade de pequenas empresas /
Maria Erineide Canafistula; Natália Pinheiro dos Santos Campelo. - 2026.

27 f. il. : color. 30 cm.

(Inclui bibliografia, p.26-27).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão Financeira) – Universidade
Federal do Cariri, Centro de Educação a Distância, Curso de Tecnologia em Gestão
Financeira, Juazeiro do Norte, 2026.

Orientador: Prof. Dr. José Mauro Madeiros Velôso Soares.

1.Gestão financeira. 2.Pequenas empresas. 3. Sustentabilidade empresarial. 4
4. Planejamento financeiro. I.Campelo, Natália Pinheiro dos Santos. II. Soares, José
Mauro Madeiros Velôso- orientador. III. Título.

CDD 658.15

Bibliotecária: Maria Eliziana Pereira de Sousa – CRB 15/564

RESUMO

A gestão financeira constitui pilar fundamental para a sustentabilidade das pequenas empresas, influenciando diretamente sua capacidade de crescimento, adaptação e permanência no mercado. Este trabalho analisou, sob abordagem qualitativa, explicativa e exploratória, os principais instrumentos, desafios e estratégias inerentes à administração financeira de pequenos negócios, com fundamento em revisão bibliográfica e documental. Os resultados evidenciaram que a ausência de práticas de planejamento, controle de custos e análise financeira contribui significativamente para os altos índices de mortalidade dessas empresas, especialmente nos primeiros anos de operação. Por outro lado, empresas que adotam ferramentas básicas como fluxo de caixa, análise de capital de giro e demonstrativos financeiros apresentam maior capacidade de resistência a crises e maior desempenho no longo prazo. A literatura aponta que as principais dificuldades enfrentadas pelos empreendedores estão relacionadas à falta de capacitação técnica, improvisação na gestão e barreiras de acesso a crédito e consultorias. A pesquisa também revelou que a sinergia entre teoria e prática é possível e eficaz quando há incentivo à inclusão digital, acesso a programas de capacitação e políticas públicas direcionadas ao fortalecimento dos pequenos negócios. Assim, os achados deste estudo podem subsidiar a elaboração de estratégias voltadas à formação empreendedora, ao desenvolvimento de programas de apoio institucional e à melhoria das práticas financeiras nos pequenos empreendimentos, contribuindo diretamente para a longevidade e competitividade do setor.

Palavras-chave: gestão financeira; pequenas empresas; sustentabilidade empresarial; planejamento financeiro.

ABSTRACT

Financial management constitutes a fundamental pillar for the sustainability of small enterprises, directly influencing their capacity for growth, adaptation, and market permanence. This study analyzed, through a qualitative, explanatory, and exploratory approach, the main instruments, challenges, and strategies inherent to the financial management of small businesses, based on bibliographic and documentary review.

The results demonstrated that the absence of planning practices, cost control, and financial analysis significantly contributes to the high mortality rates of these enterprises, particularly in their early years of operation. Conversely, firms that adopt basic tools such as cash flow management, working capital analysis, and financial statements exhibit greater resilience in times of crisis and superior long-term performance. The literature indicates that the primary challenges faced by entrepreneurs are related to the lack of technical training, managerial improvisation, and barriers to accessing credit and consultancy services. The study also revealed that synergy between theory and practice is both feasible and effective when supported by digital inclusion initiatives, access to training programs, and public policies aimed at strengthening small businesses. Therefore, the findings of this research may support the development of strategies focused on entrepreneurial education, institutional support programs, and the enhancement of financial practices in small enterprises, thereby contributing directly to sector longevity and competitiveness.

Keywords: financial management; small businesses; business sustainability; financial planning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 DESENVOLVIMENTO.....	9
2.1 Conceitos fundamentais de gestão financeira, sustentabilidade empresarial e pequenas empresas.	9
2.2 A realidade financeira das pequenas empresas no Brasil.....	11
2.3 Ferramentas e práticas de gestão financeira para pequenos negócios	13
2.4 Propostas e estratégias para fortalecer a gestão financeira nas pequenas empresas	17
3 METODOLOGIA.....	19
3.1 Período do estudo	20
3.2 Critérios de inclusão e exclusão.....	20
3.3 Bases e plataformas utilizadas.....	21
3.4 Descritores utilizados	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
4.1 Pontos positivos identificados	22
4.2 Pontos negativos e dificuldades observadas	23
4.3 Propostas de melhoria e sinergia entre teoria e prática.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

1 INTRODUÇÃO

A gestão financeira constitui-se como um dos pilares fundamentais para o funcionamento e a sustentabilidade das organizações, especialmente no contexto das micro e pequenas empresas, que enfrentam desafios constantes relacionados ao controle de receitas, despesas, investimentos e capital de giro. Segundo Assaf Neto (2012), a administração financeira é responsável por assegurar o equilíbrio entre entradas e saídas de recursos, orientando decisões estratégicas que impactam diretamente a continuidade do negócio. De modo complementar, Gitman (2010) destaca que a eficiência na gestão dos recursos financeiros está associada à maximização do valor da empresa e à redução de riscos operacionais, sendo elemento indispensável à sua permanência no mercado.

No cenário das pequenas empresas, administrar corretamente os recursos disponíveis não é apenas uma prática recomendável, mas uma condição essencial para a sobrevivência e o crescimento sustentável. De acordo com o SEBRAE (2025), a ausência de planejamento financeiro adequado figura entre as principais causas de mortalidade empresarial nos primeiros anos de atividade. O IBGE (2025) reforça essa constatação ao indicar que a fragilidade na gestão e no controle financeiro contribui significativamente para o encerramento precoce de micro e pequenas empresas no Brasil.

Em um ambiente econômico cada vez mais competitivo e marcado por instabilidades, a gestão financeira eficaz assume caráter estratégico. Práticas como planejamento orçamentário, análise de fluxo de caixa, controle de custos e avaliação de indicadores financeiros permitem decisões mais assertivas e maior capacidade de adaptação às mudanças do mercado (Gitman, 2010). Além disso, empresas que adotam rotinas sistemáticas de controle financeiro apresentam maior resiliência em contextos adversos, conforme evidenciado por Parmar, Shah e Shah (2017), que associam o desempenho financeiro positivo à utilização consistente de instrumentos gerenciais.

Apesar da relevância da gestão financeira, muitos pequenos empreendedores ainda conduzem seus negócios de forma empírica, sem o suporte de ferramentas adequadas de controle e planejamento. Santos e Assis (2024) apontam que a ausência de formação técnica na área financeira compromete a qualidade das decisões e amplia a vulnerabilidade das empresas. De maneira semelhante, Caetano et al. (2022) evidenciam que a predominância de decisões intuitivas e a falta de acompanhamento de indicadores financeiros estão entre os principais entraves à sustentabilidade das micro e pequenas empresas.

Diante desse contexto, emerge a seguinte problemática: de que forma a gestão financeira pode contribuir efetivamente para a sustentabilidade das pequenas empresas? Parte-se da compreensão de que a aplicação estruturada de instrumentos financeiros como fluxo de caixa, controle de capital de giro e análise de rentabilidade pode influenciar diretamente a longevidade organizacional (Assaf Neto, 2012; Gitman, 2010).

A carência de planejamento e de qualificação técnica dos gestores é apontada pela literatura como fator crítico para o desempenho empresarial. Andrade, Monteiro e Souza (2021) destacam que, especialmente em períodos de crise econômica, empresas com práticas financeiras frágeis demonstram maior dificuldade de adaptação e sobrevivência. Ademais, Fidelis e Moraes (2025) observam que a ausência de separação entre finanças pessoais e empresariais e a inexistência de rotinas sistemáticas de controle comprometem o capital de giro e a estabilidade financeira dos pequenos negócios.

A relevância do tema justifica-se pela importância econômica das micro e pequenas empresas no cenário nacional. Segundo o SEBRAE (2025), esse segmento representa parcela significativa da geração de empregos e do desenvolvimento econômico local, embora apresente índices expressivos de mortalidade empresarial. Assim, compreender os fatores que fortalecem a gestão financeira dessas organizações constitui contribuição relevante tanto para o campo acadêmico quanto para a prática empresarial.

Este estudo desenvolve-se por meio de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica e documental. A análise da literatura especializada busca identificar os principais instrumentos de gestão financeira aplicáveis às pequenas empresas, bem como as dificuldades enfrentadas na sua adoção e os impactos dessas práticas na sustentabilidade organizacional.

Parte-se da hipótese de que pequenas empresas que adotam práticas consistentes de gestão financeira apresentam maiores chances de alcançar sustentabilidade econômica e manter-se competitivas no mercado a longo prazo, corroborando as evidências apresentadas por Parmar, Shah e Shah (2017) e Williams, Gupta e Gupta (2021), que relacionam desempenho financeiro sólido à adoção de controles estruturados.

Por fim, este estudo tem como objetivo geral analisar a importância da gestão financeira para a sustentabilidade das pequenas empresas. Como objetivos específicos, busca-se identificar os principais instrumentos de gestão financeira utilizados por pequenos empreendedores; compreender as dificuldades enfrentadas na adoção dessas práticas; e propor estratégias que incentivem uma gestão financeira mais eficaz e estruturada, contribuindo para a longevidade e solidez dessas organizações.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Conceitos fundamentais de gestão financeira, sustentabilidade empresarial e pequenas empresas.

A gestão financeira pode ser definida como o conjunto de práticas que envolvem o planejamento, controle e análise dos recursos financeiros de uma empresa, sendo considerada uma função estratégica essencial para a sobrevivência e o crescimento organizacional. Assaf Neto (2012) destaca que a administração financeira é responsável por garantir o equilíbrio entre receitas e despesas, bem como por orientar decisões de investimento, financiamento e distribuição de lucros. De forma semelhante, Gitman (2010) aponta que uma boa gestão financeira está ligada à capacidade da empresa em maximizar o valor econômico, minimizar riscos e alcançar eficiência operacional, especialmente em contextos desafiadores como o das pequenas empresas.

Dentro do contexto da gestão financeira, é fundamental compreender conceitos como fluxo de caixa, capital de giro, margem de lucro, rentabilidade e liquidez. O fluxo de caixa, por exemplo, é uma ferramenta indispensável para o monitoramento das entradas e saídas de recursos, permitindo identificar períodos de sobra ou escassez de caixa e tomar decisões antecipadas. O capital de giro, por sua vez, representa os recursos necessários para a manutenção das atividades operacionais e está diretamente relacionado à saúde financeira do negócio (Gitman, 2010). Essas práticas, quando bem aplicadas, se tornando mecanismos eficazes para garantir a sustentabilidade financeira e a longevidade das pequenas empresas.

No cenário das pequenas empresas brasileiras, a gestão financeira se mostra ainda mais relevante diante das altas taxas de mortalidade desses negócios nos primeiros anos de atividade. Segundo dados do SEBRAE (2025), um dos principais fatores que contribuem para o fechamento precoce dessas empresas é a falta de planejamento financeiro adequado e de controle sobre os custos. A mesma fonte ressalta que muitos empreendedores iniciam seus negócios sem conhecimento técnico na área financeira, o que compromete a capacidade de gestão eficiente e impacta diretamente a competitividade no mercado.

A sustentabilidade empresarial, nesse contexto, pode ser compreendida como a capacidade da empresa de manter suas operações de forma contínua, saudável e lucrativa ao longo do tempo. Para alcançar esse objetivo, é necessário adotar práticas gerenciais

que integrem eficiência econômica, responsabilidade social e equilíbrio financeiro. Williams, Gupta e Gupta (2021) reforçam que a sustentabilidade das pequenas empresas está fortemente atrelada à qualidade da gestão financeira, uma vez que ela permite a tomada de decisões conscientes, o controle de riscos e a identificação de oportunidades de crescimento.

Ainda de acordo com o SEBRAE (2021), empresas que adotam rotinas financeiras organizadas, como o registro sistemático de receitas e despesas, o uso de demonstrativos contábeis e a projeção orçamentária, apresentam maior taxa de sobrevivência e melhor desempenho no mercado. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2025) também aponta que a baixa longevidade das micro e pequenas empresas está associada, em grande parte, à ausência de práticas gerenciais adequadas, em especial no que se refere ao controle financeiro.

Estudos internacionais, como o de Parmar et al. (2017), reforçam essa percepção ao demonstrarem que pequenas empresas que implementam boas práticas de gestão financeira incluindo análise de indicadores, planejamento de caixa e controle de custos apresentam maior desempenho financeiro e menor vulnerabilidade a crises. Essas evidências corroboram a importância de promover a capacitação dos empreendedores na área financeira e de difundir metodologias acessíveis e eficazes para o cotidiano dos pequenos negócios.

No tocante ao que descreve a Lei Complementar nº 123/2006, conhecida como Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (Lei Geral da MPE), instituiu o Simples Nacional. Ela unifica a arrecadação de tributos federais, estaduais e municipais (IRPJ, CSLL, PIS, COFINS, IPI, ICMS, ISS) em uma única guia (DAS), simplificando a burocracia e oferecendo tratamento diferenciado. Além da simplificação dos impostos, a lei também busca incentivar a formalização de negócios, melhorar o acesso ao crédito e facilitar a participação dessas empresas em compras públicas, ajudando no crescimento dos pequenos empreendimentos e na geração de empregos.

Portanto, a gestão financeira deve ser compreendida como um instrumento essencial para a sustentabilidade das pequenas empresas, indo além de uma função técnica e assumindo um papel estratégico. Com o uso adequado das ferramentas financeiras e a adoção de uma cultura de planejamento, é possível construir negócios mais sólidos, resilientes e sustentáveis no longo prazo. Como destaca Assaf Neto (2012), a sobrevivência empresarial está diretamente relacionada à capacidade do gestor em tomar decisões baseadas em dados financeiros consistentes e na análise criteriosa do ambiente

econômico em que a empresa está inserida.

2.2 A realidade financeira das pequenas empresas no Brasil

As micro e pequenas empresas representam a maior parte do tecido empresarial brasileiro, sendo responsáveis por significativa parcela do Produto Interno Bruto e geração de empregos no país.

No entanto, a despeito de sua importância econômica, essas empresas enfrentam desafios estruturais relacionados à gestão financeira, refletidos na ausência de práticas de planejamento, controle e organização orçamentária. Em especial, se destaca a carência de uso adequado de ferramentas como fluxo de caixa, análise de capital de giro e acompanhamento de receitas e despesas, o que compromete diretamente sua sustentabilidade e capacidade de sobrevivência no mercado competitivo (Caetano et al., 2022).

Para Santos e Assis (2024), a alta taxa de mortalidade dessas empresas está intimamente relacionada à falta de preparo técnico dos gestores, que, muitas vezes, abrem um negócio sem qualquer capacitação em administração financeira. Essa deficiência se manifesta na má gestão de recursos, no controle inadequado de custos e na ausência de ferramentas básicas de monitoramento financeiro, como fluxo de caixa e balanço patrimonial. A pesquisa evidencia que uma parte considerável dos empreendedores brasileiros inicia sua jornada empresarial como alternativa ao desemprego, o que revela uma realidade marcada por decisões impulsivas e sem respaldo técnico, aumentando a probabilidade de insucesso nos anos iniciais do negócio.

Para Andrade, Monteiro e Souza (2021), os desafios enfrentados por essas empresas são ampliados em períodos de instabilidade, como ocorreu durante a pandemia da Covid-19. Nesse contexto, que mais da metade das empresas pesquisadas demonstravam fragilidades na gestão financeira, não compreendendo plenamente os conceitos e instrumentos necessários para tomada de decisões assertivas. A falta de preparo financeiro foi agravada pela redução drástica nas vendas, inadimplência de clientes e necessidade de interrupção temporária das atividades, elementos que expuseram a vulnerabilidade estrutural das micro e pequenas empresas brasileiras. Ainda que algumas tenham demonstrado resiliência ao se adaptar às vendas online e à reorganização de custos, a inexistência de reservas financeiras e estratégias preventivas evidenciou a importância de ações planejadas.

Na visão de Caetano et al. (2022), a falta de cultura gerencial associada à gestão financeira é um dos principais entraves à longevidade dessas empresas. Mesmo com certo conhecimento empírico, muitos empresários não conseguem aplicar efetivamente as ferramentas de gestão em seus negócios. A inexistência de projeções financeiras de curto, médio e longo prazo, a ausência de políticas de crédito bem definidas e o desconhecimento sobre ciclos operacionais contribuem para uma gestão fragilizada, frequentemente marcada por imprevistos. Isso reforça a necessidade de capacitação contínua dos gestores, especialmente em regiões onde o nível de escolaridade dos empreendedores ainda é limitado, como observado no caso do município de Paulista.

Desta forma, de acordo com Brambilla e Ferreira (2024), muitos empresários iniciam suas atividades motivados por necessidade, e não por oportunidade, o que agrava ainda mais o quadro de vulnerabilidade, uma vez que a maioria não possui qualificação adequada em administração ou gestão financeira. A carência de conhecimento técnico é acompanhada por limitações no acesso a recursos e ferramentas de controle gerencial, como diagnósticos financeiros, análise de mercado e instrumentos de planejamento. Nesse cenário, os problemas se acumulam, sendo mais difíceis de resolver sem apoio especializado, resultando em decisões intuitivas e ações reativas, que pouco contribuem para o crescimento sustentável da empresa.

Podemos observar que aspectos como inadimplência, dificuldades de acesso ao crédito e dependência de recursos próprios para capital de giro impactam diretamente a operação das micro e pequenas empresas. Muitas delas são forçadas a pagar fornecedores à vista não por estratégia, mas por imposição de mercado e baixa credibilidade bancária. Além disso, há evidências de que o excesso de burocracia, a exigência de garantias reais e os juros elevados são fatores que restringem o financiamento externo, limitando a capacidade de investimento e crescimento dessas organizações (Caetano et al., 2022).

Na visão de Lima et al. (2021), a falta de domínio sobre as finanças leva muitos empresários a não compreenderem integralmente os custos envolvidos em seus processos produtivos. Isso se reflete diretamente na precificação inadequada de seus produtos ou serviços e, conseqüentemente, na redução da margem de lucro. Por isso, o controle rigoroso dos custos e a administração eficiente dos recursos disponíveis são práticas indispensáveis à sobrevivência e à consolidação no mercado. A ausência de tais práticas compromete a capacidade da empresa de crescer, inovar e se manter competitiva frente às constantes transformações do ambiente externo.

Outro ponto relevante para observar é a ausência de práticas sistemáticas de

acompanhamento financeiro e de controle de indicadores como margem de contribuição, ponto de equilíbrio e rentabilidade. A pesquisa realizada demonstra que, mesmo com ferramentas básicas disponíveis, muitas empresas não conseguem manter registros financeiros organizados ou sequer possuem sistemas de informação eficientes. Com isso, o gestor toma decisões baseadas na intuição, sem respaldo em dados financeiros, o que aumenta os riscos de falhas na gestão, especialmente em períodos de instabilidade econômica (Caetano et al., 2022).

A sobrevivência e prosperidade das pequenas empresas estão fortemente ligadas à capacidade de seus gestores em administrar as finanças de forma estratégica, garantindo rentabilidade e liquidez, condições imprescindíveis em um cenário econômico adverso (Lima et al., 2021).

2.3 Ferramentas e práticas de gestão financeira para pequenos negócios

A sustentabilidade financeira das pequenas e médias empresas está intimamente relacionada à capacidade dos empreendedores em gerenciar eficientemente seus recursos, utilizando ferramentas acessíveis e estratégias coerentes com sua realidade operacional. Nesse contexto, o uso de instrumentos simples, como planilhas eletrônicas, controle de fluxo de caixa e softwares de gestão, representa um passo inicial essencial para garantir maior controle sobre receitas e despesas. Esses mecanismos, quando aplicados com rigor, favorecem a construção de uma visão estratégica do negócio, permitindo ao gestor planejar investimentos e tomar decisões baseadas em dados concretos, reduzindo a vulnerabilidade financeira frente às oscilações do mercado (Arenhardt e Simonetto, 2023).

De acordo com Salomé et al. (2021), a gestão financeira eficiente é fundamental para a sobrevivência e crescimento sustentável dos pequenos negócios, especialmente em cenários de instabilidade econômica. Ferramentas como controle de fluxo de caixa, contas a pagar e a receber, controle de custos e controle de estoque se destacam como instrumentos essenciais que auxiliam os gestores na visualização da situação financeira do empreendimento, permitindo decisões mais assertivas e estratégicas. Ainda que sejam ferramentas relativamente simples, sua aplicação sistemática garante maior controle das finanças, evita a inadimplência e contribui para a saúde financeira da organização, sobretudo quando adaptadas à realidade dos micro e pequenos empreendimentos.

Na visão dos autores, a atuação do gestor é determinante no sucesso das práticas

financeiras, especialmente em organizações de menor porte, onde a separação entre funções administrativas e operacionais nem sempre é bem definida. A capacidade de interpretar indicadores financeiros, como margem de lucro, ponto de equilíbrio e rentabilidade, sendo um diferencial competitivo, visto que permite o acompanhamento constante da saúde econômica do empreendimento. Além disso, a conciliação bancária periódica e o controle rigoroso de estoque são apontados como práticas indispensáveis para evitar perdas financeiras, melhorar o giro de produtos e garantir maior previsibilidade no planejamento de compras e vendas.

Ainda que enfrentem limitações estruturais e técnicas, os pequenos empresários podem fortalecer sua gestão por meio de práticas simples, como a conciliação bancária regular, a separação clara entre contas pessoais e da empresa e o acompanhamento periódico do desempenho financeiro. Essas ações, embora básicas, têm impacto direto na previsibilidade do capital de giro e na tomada de decisões mais seguras.

Ao adotar uma postura mais analítica e menos empírica, os empreendedores ampliam suas chances de perenidade no mercado e se tornam menos vulneráveis às instabilidades econômicas (Fidelis e Moraes, 2025).

Portanto, Arenhardt e Simonetto (2023) afirmam que a gestão financeira eficaz também passa pela habilidade do empreendedor em identificar e acessar fontes de recursos externos, como linhas de crédito e financiamentos, sobretudo os de origem pública. Nesse sentido, é fundamental que o gestor desenvolva competências técnicas para elaborar projetos financeiros consistentes, bem como conhecimento para atender às exigências dos programas de incentivo disponíveis. A ausência desses conhecimentos compromete o acesso a importantes oportunidades de fomento, o que, por sua vez, limita a capacidade de inovação e expansão do negócio.

Neves, Cruz e Locatelli (2024) reverberam que a efetividade dos pequenos negócios está também relacionada ao acesso e à capacidade de interpretar informações financeiras básicas, como relatórios de custos, conciliações bancárias e demonstrativos de resultados. No entanto, os dados apontam que a maioria dos empreendedores ainda enfrenta dificuldades nesse aspecto, o que reforça a importância de programas de capacitação e incentivo à educação empreendedora. A compreensão desses instrumentos financeiros e sua aplicação adequada no cotidiano da empresa são apontadas como diferenciais que podem reduzir os riscos operacionais e aumentar as chances de permanência no mercado.

Para Santos (2024), apesar da existência de instrumentos eficazes para o controle

financeiro, ainda é comum que muitos empreendedores administrem suas finanças de forma empírica, sem o apoio de sistemas específicos. Muitos recorrem apenas a cadernos de anotações ou extratos bancários, o que limita a profundidade das análises e compromete a tomada de decisões mais estratégicas. Isso reflete a carência de capacitação técnica dos gestores, que, muitas vezes, não possuem formação adequada na área ou negligenciam treinamentos contínuos. A ausência de controle rigoroso pode resultar em desequilíbrios de caixa e dificuldades no cumprimento de obrigações, gerando consequências significativas para a sobrevivência da empresa.

Conforme apontam Salomé et al. (2021), muitos empreendedores realizam a gestão financeira de suas empresas sem formação técnica na área, o que compromete a utilização adequada de práticas fundamentais para o controle dos recursos. Essa carência se reflete na baixa adesão a instrumentos gerenciais mais complexos, como a análise de capital de giro, avaliação de indicadores financeiros e elaboração da Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), apesar de sua relevância para avaliar a rentabilidade, liquidez e solvência da empresa.

A ausência desses instrumentos na rotina financeira das pequenas empresas é um fator de vulnerabilidade, pois compromete a capacidade de resposta a crises e à tomada de decisão baseada em dados consistentes.

É importante considerar ainda que o acesso a ferramentas de gestão não garante, por si só, a eficácia dos controles financeiros, sendo necessário que essas ferramentas estejam integradas à rotina da empresa de forma sistemática e estratégica. A disciplina na aplicação de práticas de controle, a avaliação periódica de resultados e a tomada de decisões orientadas por dados confiáveis são componentes essenciais de uma gestão financeira bem estruturada, principalmente para empresas que operam em mercados competitivos e com margens de lucro reduzidas (Arenhardt; Simonetto, 2023). Gestão Financeira como Fator de Sucesso e Longevidade Empresarial

A gestão financeira, mais do que um conjunto de práticas operacionais, demonstra ser um dos pilares estratégicos das pequenas empresas em ambientes de alta competitividade. Conforme Assaf Neto (2012), uma administração financeira bem estruturada proporciona maior domínio sobre os fluxos de entrada e saída de recursos, orientando decisões fundamentadas em dados concretos e minimizando o risco de falência precoce. Isso é especialmente relevante no caso das micro e pequenas empresas, cuja margem de erro costuma ser bastante reduzida em razão da limitação de capital e da alta vulnerabilidade a oscilações do mercado.

No Brasil, a realidade das pequenas empresas é marcada por altos índices de mortalidade nos primeiros anos de atividade. De acordo com o SEBRAE (2025), essa tendência está diretamente associada à ausência de práticas de gestão financeira consistentes, o que evidencia que a longevidade empresarial está fortemente condicionada à capacidade de planejar, controlar e avaliar o desempenho econômico do negócio. Empresas que não monitoram seus resultados financeiros e não possuem uma rotina mínima de controle, como o uso de fluxo de caixa ou análise de rentabilidade, tendem a operar com baixa previsibilidade e alto grau de improviso, o que compromete sua permanência no mercado.

Por outro lado, estudos demonstram que empresas que adotam práticas regulares de gestão financeira não apenas sobrevivem por mais tempo, como também conseguem crescer e inovar com maior segurança. Segundo Parmar et al. (2017), a performance financeira de pequenos negócios está positivamente correlacionada à utilização de práticas como projeção de receitas, controle de custos, avaliação de indicadores de desempenho e planejamento de investimentos. Essa estrutura proporciona ao gestor ferramentas para reagir com agilidade diante de crises, bem como para identificar oportunidades de expansão, diferenciação e ganho de competitividade.

Exemplos práticos encontrados na literatura confirmam essa tese. Conforme relatado por Arenhardt e Simonetto (2023), pequenos negócios que buscaram capacitação técnica e passaram a utilizar ferramentas simples de controle, como planilhas, softwares gratuitos de gestão e planejamento orçamentário, apresentaram melhorias expressivas em seu desempenho financeiro e na tomada de decisões. O fortalecimento dessas práticas reduziu a inadimplência, otimizou o capital de giro e permitiu a negociação mais eficiente com fornecedores e instituições financeiras, favorecendo o crescimento sustentável do negócio.

Além do controle interno, a boa gestão financeira contribui para a construção de uma imagem mais sólida da empresa perante o mercado e o sistema bancário. Empresas que mantêm registros organizados e relatórios consistentes conseguem acesso facilitado a crédito, linhas de financiamento e programas de incentivo, elementos que impulsionam a capacidade de investimento e inovação. Neves, Cruz e Locatelli (2024) destacam que a transparência e a organização financeira são critérios frequentemente utilizados por agentes financiadores e investidores para avaliar o potencial de sucesso de um empreendimento.

Outro ponto importante é que a longevidade empresarial não depende apenas da

sobrevivência financeira, mas também da capacidade de adaptação e inovação. Nesse sentido, a gestão financeira atua como suporte para decisões estratégicas de reinvestimento, desenvolvimento de novos produtos, adoção de tecnologias e expansão de mercado. Williams, Gupta e Gupta (2021) argumentam que empresas com uma gestão financeira sólida têm mais liberdade para correr riscos calculados, investir em capacitação e criar diferenciais competitivos, se tornando menos vulneráveis às mudanças externas.

Cabe destacar que, em contextos de crise como a pandemia da Covid-19, as empresas que possuíam práticas financeiras mais consolidadas foram as que melhor reagiram à queda nas receitas, conforme demonstrado por Andrade, Monteiro e Souza (2021). Essas empresas conseguiram rever custos, renegociar dívidas, preservar o capital de giro e adaptar seus modelos de negócio com mais agilidade. Por outro lado, aquelas que não possuíam reservas financeiras nem controle de suas finanças enfrentaram dificuldades imediatas, muitas encerrando suas atividades de forma definitiva.

Assim, a gestão financeira deve ser compreendida como elemento transversal à estratégia empresarial. Fidelis e Moraes (2025) ressaltam que o sucesso dos pequenos negócios está diretamente relacionado à profissionalização da gestão financeira, sendo imprescindível o investimento em capacitação dos gestores, adoção de ferramentas acessíveis e construção de uma cultura organizacional voltada ao planejamento. Isso implica abandonar práticas informais e baseadas apenas na intuição, por rotinas sistemáticas e decisões ancoradas em informações reais sobre a situação econômica do negócio.

Por fim, a longevidade e o sucesso das pequenas empresas dependem da transformação da gestão financeira em uma rotina estratégica, capaz de antecipar problemas, identificar tendências e orientar o crescimento com responsabilidade. O uso inteligente dos recursos financeiros, aliado à constante avaliação de desempenho, cria as bases para um ciclo virtuoso de estabilidade, inovação e expansão. Como salienta Gitman (2010), empresas que integram a gestão financeira ao seu processo decisório tendem a operar de forma mais eficiente, com maior controle sobre seus resultados e menor exposição a riscos externos.

2.4 Propostas e estratégias para fortalecer a gestão financeira nas pequenas empresas

A fragilidade financeira das micro e pequenas empresas no Brasil exige ações

práticas e estruturais que possam impulsionar uma mudança de paradigma na gestão desses empreendimentos. Como apontam Santos e Assis (2024), a ausência de qualificação técnica, associada à informalidade na condução dos negócios, é um dos maiores entraves à consolidação de uma gestão financeira eficiente. Assim, é importante propor estratégias que fortaleçam as capacidades gerenciais dos empreendedores, de forma mais alinhadas às demandas do mercado e à necessidade de sustentabilidade a longo prazo.

Uma das propostas mais relevantes diz respeito à ampliação dos programas de capacitação técnica em gestão financeira, tanto em formato presencial quanto a distância. Cursos gratuitos oferecidos por instituições como SEBRAE, SENAC, universidades e bancos públicos devem ser amplamente divulgados e adaptados à realidade dos pequenos negócios. Caetano et al. (2022) defendem que conteúdos práticos sobre fluxo de caixa, precificação, capital de giro e planejamento orçamentário precisam ser acessíveis e direcionados ao cotidiano dos empreendedores, de forma simples, mas tecnicamente embasada.

Outro ponto central é a inclusão digital como alicerce da modernização da gestão financeira. Conforme salientado por Santos (2024), a adoção de ferramentas digitais — como aplicativos de controle financeiro, softwares de gestão gratuitos ou de baixo custo, plataformas online de conciliação bancária e emissão de relatórios — é um diferencial competitivo que pode ser democratizado com políticas públicas de fomento à transformação digital nos pequenos negócios. Programas de acesso subsidiado a essas tecnologias, combinados com orientação prática sobre seu uso, podem ampliar significativamente a capacidade de controle financeiro das empresas.

Além disso, a atuação das consultorias financeiras acessíveis se apresenta como uma estratégia promissora. De acordo com Brambilla e Ferreira (2024), a prestação de serviços de consultoria personalizada, a preços subsidiados ou vinculados a programas de apoio institucional, representa uma forma eficiente de adaptar boas práticas à realidade de cada negócio. Essas consultorias podem atuar diretamente na construção de planos de ação, organização financeira, análise de viabilidade e capacitação dos gestores, com impacto direto na melhoria dos indicadores de desempenho.

O incentivo a políticas públicas de fomento e apoio institucional também se configura como medida estratégica para o fortalecimento da gestão financeira. Programas como o Pronampe, as linhas de crédito do BNDES e os fundos de aval são exemplos que devem ser expandidos e desburocratizados, priorizando empresas que apresentem planos

financeiros organizados e gestão profissionalizada. Arenhardt e Simonetto (2023) destacam que a existência de políticas estáveis e inclusivas, voltadas à capacitação e ao financiamento, é condição essencial para a sustentabilidade e inovação nos pequenos negócios, especialmente em contextos de crise.

É igualmente importante a criação de núcleos de apoio contábil e financeiro em parceria com universidades, onde estudantes supervisionados possam prestar serviços a pequenos empreendedores locais. Esses núcleos atuariam na formalização de negócios, controle de receitas e despesas, elaboração de relatórios financeiros e planejamento estratégico, promovendo um duplo benefício: formação prática para os alunos e suporte técnico acessível para os empresários. Fidelis e Moraes (2025) apontam que iniciativas desse tipo têm demonstrado impacto positivo na profissionalização da gestão financeira e na redução da taxa de mortalidade das empresas atendidas.

Por fim, a construção de uma cultura empreendedora voltada à educação financeira deve ser incentivada desde os níveis escolares. A médio e longo prazo, essa ação promove uma mudança estrutural no perfil dos futuros empreendedores, reduzindo o número de empresas que nascem sem qualquer preparo técnico. Neves, Cruz e Locatelli (2024) defendem que a educação empreendedora com ênfase em finanças seja parte integrante das diretrizes curriculares da educação básica e superior, criando um ecossistema favorável à sustentabilidade dos pequenos negócios.

Portanto, fortalecer a gestão financeira das pequenas empresas exige um conjunto articulado de estratégias que envolvam educação, tecnologia, apoio institucional, consultoria e políticas públicas. Somente com ações integradas e direcionadas às especificidades do segmento será possível transformar a realidade atual, marcada por imprevisto e fragilidade, em um ambiente mais profissional, competitivo e sustentável.

A implementação dessas propostas, além de garantir maior longevidade aos negócios, contribuirá para o desenvolvimento econômico local e para a geração de empregos qualificados, reforçando o papel estratégico das pequenas empresas na economia nacional.

3 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa, com

natureza básica e objetivo exploratório, buscando compreender a importância da gestão financeira para a sustentabilidade das pequenas empresas a partir da análise teórica de diferentes autores e estudos. A natureza explicativa do estudo permitiu não apenas descrever os fenômenos observados, mas também identificar suas causas e consequências, estabelecendo relações entre variáveis ligadas à administração financeira e à longevidade empresarial.

A abordagem metodológica adotada foi o método hipotético-dedutivo, a partir da hipótese central de que a gestão financeira eficiente contribui de forma significativa para o sucesso e a permanência das pequenas empresas no mercado, buscando identificar, por meio da revisão bibliográfica e documental, evidências teóricas e empíricas que confirmassem ou refutassem tal premissa.

Quanto à classificação procedimental, consiste em uma pesquisa bibliográfica e documental, fundamentada em livros, artigos científicos, dissertações, relatórios técnicos e dados oficiais disponíveis em meios digitais. A revisão de literatura teve como função reunir, analisar e interpretar o conhecimento já produzido sobre os principais instrumentos de gestão financeira, suas aplicações práticas e seus impactos na sustentabilidade dos pequenos negócios.

3.1 Período do estudo

A coleta de dados ocorreu entre janeiro e outubro de 2025, com foco em materiais publicados entre os anos de 2010 e 2025, priorizando estudos atualizados e contextualizados com a realidade econômica recente do Brasil, especialmente após os impactos da pandemia da Covid-19.

3.2 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram: publicações com acesso completo, disponíveis em português ou inglês; estudos publicados em periódicos científicos, anais de congressos, instituições oficiais (como SEBRAE e IBGE) ou editoras reconhecidas; e textos que abordassem diretamente temas relacionados à gestão financeira em micro e pequenas empresas, sustentabilidade empresarial, planejamento orçamentário, controle de custos e indicadores financeiros.

Foram excluídos os materiais com conteúdo opinativo sem respaldo teórico, estudos com foco exclusivo em grandes empresas ou multinacionais, textos duplicados em diferentes bases e documentos sem data ou autoria verificável.

3.3 Bases e plataformas utilizadas

A pesquisa foi realizada em diversas **plataformas digitais e bases de dados acadêmicas**, incluindo:

- **Google Scholar (Google Acadêmico)**
- **SciELO (Scientific Electronic Library Online)**
- **Periódicos CAPES**
- **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**
- **Repositórios institucionais de universidades públicas**
- **Plataformas governamentais**, como o SEBRAE e o site oficial do IBGE. Essas bases permitiram o acesso a fontes confiáveis e atualizadas, garantindo a qualidade e a relevância do material consultado.

3.4 Descritores utilizados

Durante a pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores (palavras-chave), isolados ou combinados com operadores booleanos:

- "gestão financeira"
- "pequenas empresas"
- "microempresa"
- "sustentabilidade empresarial"
- "longevidade empresarial"
- "controle de custos"
- "planejamento financeiro"
- "indicadores financeiros"
- "administração financeira"
- "sobrevivência de empresas"

Esses descritores possibilitaram a localização de estudos diretamente relacionados ao objeto de pesquisa, contribuindo para uma análise crítica e aprofundada sobre os fatores que impactam a sustentabilidade financeira dos pequenos negócios.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos estudos revisados revela que a gestão financeira exerce influência direta na sustentabilidade e na longevidade das pequenas empresas. Com base nas contribuições teóricas de diversos autores, é possível identificar padrões que reforçam a importância do planejamento, do controle e da tomada de decisões fundamentadas em dados financeiros.

4.1 Pontos positivos identificados

De acordo com Assaf Neto (2012) e Gitman (2010), empresas que praticam a gestão financeira de forma estruturada conseguem obter equilíbrio entre receitas e despesas, o que reduz riscos de endividamento e favorece o crescimento sustentável. Essas práticas incluem a utilização de ferramentas como fluxo de caixa, controle de custos, capital de giro e análise de rentabilidade, que são consideradas fundamentais para uma operação saudável.

Já Parmar et al. (2017) e Williams, Gupta e Gupta (2021) apontam que a adoção de boas práticas financeiras está associada a maior resistência a crises econômicas, especialmente em contextos de alta instabilidade. Pequenas empresas que aplicaram rotinas sistemáticas de gestão demonstraram ser mais ágeis na tomada de decisões, ampliaram sua competitividade e conseguiram acesso facilitado a linhas de crédito.

Arenhardt e Simonetto (2023) acrescentam que o uso de financiamentos públicos e o domínio sobre ferramentas de controle digital podem impulsionar não apenas a sobrevivência, mas também a capacidade de inovação desses empreendimentos, desde que acompanhados de qualificação técnica e planejamento de longo prazo.

4.2 Pontos negativos e dificuldades observadas

Apesar da ampla evidência dos benefícios da gestão financeira, os estudos também destacam pontos críticos. Santos e Assis (2024) e Caetano et al. (2022) revelam que grande parte dos pequenos empreendedores atua de maneira intuitiva, sem formação na área financeira, o que resulta em decisões precipitadas, ausência de controle de custos e desconhecimento dos próprios indicadores de desempenho. Essa realidade se agrava em regiões com baixa escolaridade e difícil acesso à informação, conforme apontado por Brambilla e Ferreira (2024). A ausência de instrumentos gerenciais como DRE (Demonstração de Resultado do Exercício) ou conciliações bancárias ainda é comum e compromete a capacidade de análise e planejamento do gestor.

Além disso, Fidelis e Moraes (2025) observam que muitos empreendedores não separam as finanças pessoais das empresariais, o que dificulta o controle efetivo do capital de giro e aumenta o risco de desequilíbrios financeiros que comprometem a operação do negócio.

4.3 Propostas de melhoria e sinergia entre teoria e prática

Para superar essas dificuldades, os autores convergem na necessidade de promover uma cultura empreendedora baseada na educação financeira, no uso de ferramentas tecnológicas acessíveis e na oferta de apoio institucional. Santos (2024) e Neves, Cruz e Locatelli (2024) defendem programas de capacitação permanentes, adaptados à linguagem do pequeno empreendedor, bem como o estímulo à formalização e profissionalização da gestão.

A sinergia entre teoria e prática fica evidente quando se observa, por exemplo, que uma empresa que adota um simples controle mensal de fluxo de caixa (prática recomendada por Gitman, 2010) já consegue identificar períodos de maior risco e planejar melhor seus compromissos. Isso demonstra que ações simples, quando aplicadas com constância e embasamento técnico, têm impacto direto na perenidade do negócio.

A seguir, temos uma tabela síntese com os principais achados da pesquisa, organizando autores, pontos positivos, pontos negativos e propostas de melhoria:

Quadro 1 - Síntese da Discussão dos Resultados com Base na Literatura

Autores	Pontos Positivos	Pontos Negativos	Propostas de Melhoria
Assaf Neto (2012); Gitman (2010)	Uso de ferramentas básicas gera equilíbrio financeiro e sustentabilidade.	Ausência dessas ferramentas leva à instabilidade e falência precoce.	Promover educação financeira sobre fluxo de caixa, DRE e capital de giro.
Parmar et al. (2017); Williams et al. (2021)	Gestão sólida favorece acesso ao crédito e inovação.	Falta de indicadores dificulta reação a crises.	Estimular análise de desempenho financeiro e planejamento.
Caetano et al. (2022); Santos e Assis (2024)	Diagnóstico dos principais entraves na gestão financeira de MPEs.	Intuição e improviso prevalecem nas decisões.	Capacitação dos gestores e formalização dos processos.
Brambilla e Ferreira (2024)	Importância das consultorias técnicas para orientação personalizada.	Falta de acesso a serviços de apoio e baixa qualificação.	Programas de mentoria e apoio institucional contínuos.
Arenhardt e Simonetto (2023)	Uso de tecnologia e crédito público favorece inovação e crescimento.	Falta de conhecimento técnico impede acesso aos benefícios.	Inclusão digital e treinamentos práticos em plataformas de gestão financeira.
Fideli e Moraes (2025)	Separação de contas melhora a clareza financeira.	Mistura de finanças pessoais e empresariais é recorrente e prejudicial.	Criar rotina de conciliação bancária e planejamento financeiro pessoal-empresarial.
Neves, Cruz e Locatelli (2024)	Educação empreendedora é chave para sustentabilidade a longo prazo.	Baixo nível de conhecimento sobre ferramentas básicas de gestão.	Inserção de conteúdos de finanças em programas escolares e políticas públicas.

Fonte: Autor, 2025

A gestão financeira se mostra, portanto, uma ferramenta determinante para a sobrevivência e o sucesso das pequenas empresas. A literatura analisada demonstra que há uma lacuna significativa entre a teoria disponível e sua aplicação prática no cotidiano dos micro e pequenos empreendedores. Entretanto, também mostra que a superação dessa lacuna é possível, desde que haja ações conjuntas entre iniciativa privada, governo e instituições de ensino. A disseminação de boas práticas, combinada à tecnologia e ao

suporte técnico, tem o potencial de transformar a realidade de milhares de empresas, contribuindo diretamente para o desenvolvimento econômico e a geração de emprego no país.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise teórica e documental desenvolvida ao longo deste estudo, fica evidente que a gestão financeira representa um fator decisivo para a sustentabilidade e a longevidade das pequenas empresas. Os resultados revelaram que a adoção de práticas estruturadas de planejamento, controle e análise financeira tem impacto direto sobre a capacidade do empreendimento de se manter competitivo, enfrentar adversidades e crescer de forma organizada. A hipótese inicial deste trabalho, de que a gestão financeira eficiente aumenta as chances de sucesso dos pequenos negócios, foi amplamente confirmada pela literatura especializada e pelas evidências analisadas.

A pesquisa demonstrou que, embora existam ferramentas acessíveis e metodologias eficazes disponíveis no mercado, boa parte dos pequenos empreendedores ainda conduz seus negócios de forma empírica, muitas vezes sem qualquer preparo técnico na área financeira. Essa lacuna entre teoria e prática compromete seriamente a saúde econômica das empresas e explica, em grande medida, os elevados índices de mortalidade nos primeiros anos de funcionamento. Nesse sentido, autores como Gitman (2010) e Assaf Neto (2012) destacam que o domínio sobre instrumentos básicos — como fluxo de caixa, controle de custos, capital de giro e análise de rentabilidade — não apenas garante maior controle interno, mas serve de base para a tomada de decisões estratégicas que influenciam diretamente na sobrevivência do negócio.

A análise crítica dos dados também indicou que o problema da má gestão financeira não se resume à ausência de ferramentas, mas envolve um conjunto de fatores estruturais, como baixa qualificação dos gestores, dificuldade de acesso a consultorias especializadas, burocracia para obtenção de crédito e falta de cultura de planejamento. Essas limitações são ainda mais evidentes em regiões periféricas ou em contextos de informalidade, onde o empreendedorismo por necessidade é predominante. As contribuições de autores como Caetano et al. (2022) e Santos e Assis (2024) reforçam que a ausência de uma formação mínima em finanças prejudica não apenas a organização do negócio, mas também sua capacidade de inovar, investir e enfrentar crises.

Contudo, os resultados obtidos também revelam caminhos possíveis para a superação dessas dificuldades. A literatura aponta para a importância de políticas públicas que incentivem a capacitação dos gestores, a democratização do acesso a tecnologias de controle financeiro e a criação de redes de apoio técnico-institucional.

A proposta de inclusão digital, aliada a treinamentos práticos e contextualizados, desponta como uma estratégia viável e promissora para inserir os pequenos negócios na lógica da gestão estratégica.

Conforme destacam Arenhardt e Simonetto (2023), a combinação entre conhecimento técnico e acesso a crédito estruturado cria um ambiente propício à inovação, à formalização e ao crescimento sustentável.

As implicações práticas deste estudo são relevantes tanto para o campo acadêmico quanto para o meio empresarial. Do ponto de vista teórico, o trabalho contribui para a ampliação do debate sobre a sustentabilidade financeira das micro e pequenas empresas, oferecendo uma abordagem integrada entre a teoria da administração financeira e os desafios enfrentados na prática. Do ponto de vista prático, os achados podem servir de subsídio para empreendedores, consultores, instituições de apoio ao pequeno negócio e formuladores de políticas públicas, uma vez que fornecem um panorama claro dos principais obstáculos e das estratégias mais eficazes para provocar mudanças.

Além disso, a relevância do tema se reafirma diante do papel estratégico que as pequenas empresas desempenham na economia brasileira, tanto na geração de empregos quanto na promoção do desenvolvimento local. Fortalecer a gestão financeira desse segmento é, portanto, uma necessidade urgente e uma oportunidade real de transformação social e econômica. As propostas apresentadas ao longo deste estudo não pretendem esgotar o tema, mas sim abrir espaço para reflexões futuras e para a continuidade de pesquisas que aprofundem a compreensão dos fatores que influenciam a permanência e o sucesso das pequenas empresas no Brasil.

Por fim, este trabalho objetiva contribuir para a valorização do conhecimento técnico no cotidiano do pequeno empreendedor e que inspire iniciativas voltadas à construção de uma cultura empresarial mais consciente, estratégica e financeiramente sustentável.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Allayny; monteiro, Lucélia Batista; souza, Giane Lourdes Alves de. **Planejamento financeiro e sua importância nas micro e pequenas empresas em meio à pandemia da Covid-19**. JNT - Facit Business and Technology Journal, 2021.
- ARENHARDT, Daniel Luís; simonetto, Eugenio de Oliveira. **A importância do financiamento público para Pequenas e Médias Empresas (PMEs) inovadoras com atuação no Brasil**. Revista da Micro e Pequena Empresa, 2023.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Fundamentos da administração financeira**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BRAMBILLA, Daniel José; ferreira, Júnior de Oliveira. **A necessidade da consultoria em gestão nas micro e pequenas empresas**. Revista Universitas, 2024.
- CAETANO, Marcelino José; Santos, Wagner José dos; Carvalho, João Victor Costa Santiago de; Oliveira, José Felipe Cezar de. **Gestão financeira: diagnóstico e soluções financeiras para micro e pequenas empresas do município de Paulista**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2022.
- FIDELIS, Matheus Santos; moraes, Ana Shirley. **Gestão financeira em micro e pequenas empresas – desafios e soluções**. Educação Sem Distância, Rio de Janeiro, v.5, n.1, jun. 2025.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 13. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- IBGE. **Demografia das empresas e estatísticas de empreendedorismo**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/22649-demografia-das-empresas-e-estatisticas-de-empreendedorismo.htm>. Acesso em: 13 out. 2025.
- LIMA, Brendon Marques da Silva; celestino, Larissa T. Santos; faria, Maria Eduarda; oliveira, Rafael Silva; oliveira, Rafaela Hanke de; duarte, Ednei Magela. **Gestão financeira e redução de custos para micro e pequenas empresas**, Revista Projetos Extensionistas, 2021.
- NEVES, Marcus Lourival; cruz, Poliano Bastos da; locatelli, Octavio. **Fatores que influenciam a sobrevivência das micro e pequenas empresas no Brasil**. Revista de Administração Mackenzie, 2024.
- PARMAR, Bhavin; SHAH, Dharmendra; SHAH, Rupal. **Financial management practices and performance of small businesses**. Journal of Small Business Management, v. 55, n. 4, p. 1234-1256, 2017.
- SALOMÉ, Fernanda Franciele Sousa; sousa, Raímme Mayra do Nascimento; sousa, Raquel Elaine Amaral de; silva, Valdilene Gonçalves Machado. **O impacto da pandemia do COVID-19 na gestão financeira das micro e pequenas empresas do setor varejista de Cláudio-MG**. Research, Society and Development, 2021.
- SANTOS, Stefanny Lorrany Gonçalves Ramos dos. **A importância do controle financeiro e da utilização de ferramentas financeiras em micro e pequenas empresas**, Instituto Federal Goiano, 2024.
- SANTOS, Stephanie Souza Almeida; assis, Pablo Roberto de. **A importância da contabilidade financeira para as micro e pequenas empresas**. Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2024.
- SEBRAE. **A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos>. Acesso em: 13 out. 2025.
- SEBRAE. **Pequenos negócios têm maior taxa de mortalidade**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-06/>. Acesso em: 13 out. 2025.

WILLIAMS, David; GUPTA, Shilpa; GUPTA, Ramesh. **Financial management for small businesses**. 2. ed. New York: Routledge, 2021.

ANEXO

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo), intitulado “A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA PARA A SUSTENTABILIDADE DE PEQUENAS EMPRESAS”, de autoria de NATALIA PINHEIRO DOS SANTOS CAMPELO e MARIA ERINEIDE CANAFISTULA, escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora. Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

Juazeiro do Norte – CE, 25 de março de 2026

Documento assinado digitalmente
 JOSE MAURO MADEIROS VELOSO SOARES
Data: 25/03/2026 21:16:26-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Dr. José Mauro Madeiros Velôso Soares
Professor Orientador
Universidade Federal do Cariri (UFCA)